

COVID-19: IMPACTO DA PANDEMIA NOS ESTUDANTES TRABALHADORES

Andreia Vicente da Silva*
Gislaine Luiza Teles Almeida**
Ibéria de Jesus Camilo***
Priscila Nobre Sales***
Stael Nobile Diniz****
Sandra Regina Antiório****
Vânia Lúcia de Melo Moura*****

Resumo

Pesquisa de campo, quantitativa, exploratória, sobre o impacto emocional dos estudantes do Curso de Enfermagem que eram auxiliares ou técnicos de Enfermagem, que atuavam na linha de frente na pandemia do COVID-19. Resultados: 58,34% dos participantes referiram alterações psicológicas, 70,83% tiveram colegas de trabalho afastados por problema emocionais, todos relataram que a vacina trouxe segurança. Concluiu-se que os vários desafios dos sujeitos deste estudo, como medo da contaminação, a falta de EPI e insumos, a sobrecarga de trabalho e a alta mortalidade dos pacientes levou pra eles alterações psicológicas, como o estresse.

Palavras-chave: COVID-19, Profissionais da saúde, Saúde mental

Abstract:

Quantitative, exploratory field research on the emotional impact of Nursing Course students who were Nursing assistants or technicians, who worked on the front line in the COVID-19 pandemic. Results: 58.34% of the participants reported psychological changes, 70.83% had co-workers away due to emotional problems, all reported that the vaccine brought safety. It was concluded that the various challenges of the subjects of this study, such as fear of contamination, lack of PPE and supplies, work overload and high mortality of patients led to psychological changes, such as stress.

Keywords: COVID-19, Health professionals, Mental health

O impacto emocional dos estudantes do Curso de Enfermagem que eram auxiliares ou técnicos de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e/ou Internação, que atuavam na linha de frente na pandemia do COVID-19.

*Enfermeira, graduada em Enfermagem pela FECAF

**Graduanda do Curso de Enfermagem da UniFECAF

***Egressas do curso de Enfermagem da UniFECAF

****Mestre em Enfermagem, Professoras da UniFECAF

*****Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Curso de Enfermagem da UniFECAF

Justificativa:

Acredita-se que essa pesquisa contribuiu e contribuirá de maneira significativa para a Enfermagem, pois se buscou mostrar o impacto emocional sofrido pelos auxiliares ou técnicos de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e/ou Internação, que atuavam na linha de frente na pandemia do COVID-19, trazendo propostas que possam melhorar a qualidade de vida deles.

Objetivos

Objetivo geral

Compreender os impactos da pandemia do COVID-19, na saúde mental dos estudantes trabalhadores.

Objetivos específicos

Identificar os impactos da pandemia SARS-COV-2 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

Classificar as unidades de trabalho relacionadas ao atendimento a pacientes com COVID-19, que mais afetaram a saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa campo, quantitativa, exploratória, sobre o impacto emocional dos estudantes do Curso de Enfermagem que eram auxiliares ou técnicos de Enfermagem, que atuavam na linha de frente na pandemia do COVID-19.

Os critérios de inclusão: estudantes trabalhadores do Curso de Enfermagem, que atuam ou atuavam como auxiliares ou técnicos de Enfermagem na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e/ou Unidade de Internação, cuidando de pacientes com COVID-19.

Os Critérios de exclusão: estudantes do Curso de enfermagem que trabalham ou trabalhavam em outros setores que não sejam na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e/ou Unidade de Internação; os que não cuidam ou não cuidavam de pacientes com COVID-19, e os que ainda não trabalham na área e os desempregados.

Foi utilizado um questionário fechado, respondido pelos participantes desta pesquisa em formulário do Google forms (<https://docs.google.com/forms/d/1qGLc1VwE35erqOQwdK46kbYRHX4dqorcey4bkd77Evl/edit>), após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:

52062121.4.0000.9487), sendo aplicado em 26 (7,03%) conforme critérios de inclusão.

Antes de responder o questionário os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), via *Google forms*, de livre espontânea vontade. Foi explicado que o preenchimento do questionário não teria nenhum ônus, sendo mantido sigilo e podendo haver desistência da pesquisa quando desejassem.

As questões apresentadas no questionário foram redigidas de forma clara e objetiva, o período para coleta de dados iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, em 17 de fevereiro de 2022.

Os dados coletados foram apresentados por meio de gráficos e tabulados no programa de computador Excel.

Argumentação teórica:

O coronavírus foi descoberto na década de 60 pela cientista June Almeida, sendo que o coronavírus atual tem a sequência genética diferente. O coronavírus é da família Coronaviridae que causa infecções respiratórias. Quando visto em laboratórios o vírus tem aparência coroa ou aréola. (MENESES, 2020)

Pesquisas mostram que, como a gripe e outros patógenos respiratórios, a disseminação do COVID-19 ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias, mas também, por contato, ou seja, a transmissão de uma doença infecciosa de uma pessoa para outra pelo toque, inclusive durante um aperto de mão seguido de toque nos olhos, nariz ou boca. Também, pode ser transmitida por exposição a fômites ou superfícies contaminadas, como telefone ou paredes. As gotículas respiratórias são partículas carregadas de vírus que são expelidas dos pulmões quando alguém tosse ou espirra, em uma curta distância; Pacientes submetidos à cirurgia das vias aéreas (por exemplo, intubação orotraqueal ou aspiração das vias aéreas) são suscetíveis à transmissão viral por aerossol. (LIMA, 2020)

A epidemiologia do SARS-CoV-2 sinaliza que a maioria das infecções é transmitida por contato próximo, por gotículas menores no ar, sendo que o vírus pode permanecer no espaço causando assim infecções em pessoas que estão a mais de um metro de distância ou que passaram pelo espaço logo após a saída da pessoa infectada. Os sintomas são amplamente confundidos com os de qualquer síndrome semelhante à gripe, e muitos casos requerem internação em uma Unidade de Terapia Intensiva. O período de incubação da doença é entre o quarto e o décimo quarto dia,

resultando em uma alta taxa de transmissão e, portanto, uma alta taxa de letalidade da doença, o que aumenta ainda mais o número de óbitos nas seguintes comorbidades: pacientes com doenças respiratórias crônicas, câncer, hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares. (LIMA, 2020; BRASIL, 2022; MARQUES, 2020)

Para a redução do vírus e o risco a exposição contra COVID-19, temos, uso de máscaras, higienização das mãos, ambientes ventilados, cuidado com aglomerações, principalmente em espaço fechado. (BRASIL, 2022; MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020). Somando-se a essas proteções, há a vacinação, com esquema vacinal contendo todas as doses necessárias. (AVENDANHO et al, 2022)

Os profissionais da saúde que estão na linha de frente do Covid-19, enfrentaram vários fatores de riscos tanto para saúde física como para saúde mental entre eles estão: alta exposição às pessoas infectadas pelo novo coronavírus, número de casos com necessidade de hospitalização e cuidados em unidades de terapia intensiva, escassez de suprimentos, ausência de intervenções terapêuticas eficazes e seguras (medicamentos e vacinas), longas horas de trabalho, óbito de pacientes, alta exigência para a tomada de decisões rápidas e eficazes, pouco controle da situação. Além disso, houve a preocupação com a possibilidade iminente de colapso do sistema de saúde, a incerteza acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos sobre a população. (AMARAL, 2020; ZANQUETA; SOARES; SOUZA; VILLA, 2020)

Ao ter atendido pacientes com COVID-19, profissionais sofreram hostilidade a ponto de serem evitados por familiares e sofrer discriminação da sociedade; bem como, separou famílias, amigos e, não vamos esquecer que um profissional na linha de frente do COVID19 é um ser humano que muitas vezes ficou horas a fio, trabalhando com medo, altos nível de estresse, incerteza, sobrecarregado e submetido a toda a sorte de privações. (BRASIL, 2022; ZANQUETA; SOARES; SOUZA; VILLA, 2020)

Resultados:

370 (100%) graduandos do 1º ao 10º semestre do Curso de Enfermagem de uma Faculdade particular da Grande São Paulo -SP foram abordados para explicação sobre a participação nesta pesquisa. Desses responderam ao questionário 26 (7,03%), mas 24 (6,49%) referiram que trabalharam na linha de frente de tratamento de indivíduos com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou Unidade de

Internação, e 2 (0,54%) responderam ao questionário, mas não estavam nos critérios de inclusão, provavelmente, por não terem entendido os objetivos relatados no TCLE, sendo os mesmos excluídos do resultado desta pesquisa.

Os 24(6,49%), passaram a ser 100% dos que se enquadram nos critérios de inclusão e que aceitaram participar desta pesquisa, assinando o TCLE e respondendo ao questionário de 14 questões objetivas.

Em relação a perspectiva dos casos de morte por COVID-19, 13 (54,17%) responderam que esperavam o que ocorreu na pandemia e 11 (45,83%) que não; quanto à resposta da questão relacionada a apresentação de alguma crise emocional ou psicológica devido ao surgimento da COVID-19, 14 (58,34%) sim, 9 (37,50%) não, 1 (4,16%) reservou o direito de não responde; quanto a resposta se trabalha ou trabalhou na linha de frente do COVID-19, 24 (100%) responderam sim; quanto ao emocional ao trabalhar na linha de frente do COVID-19, 13 (54,17%) responderam que apresentaram prejuízo psicológico, 10 (41,67%) não apresentaram prejuízo psicológico, 1 (4,16%) reservou o direito de não responder.

Em relação a questão se teve colegas de trabalho que tiveram que ser afastados por algum problema emocional causado pelo medo dos altos casos da COVID-19, obteve-se as seguintes respostas: 17 (70,83%) sim, 7 (29,17%) não; quanto a falta do kit intubação na unidade de serviço que trabalhava, responderam sim 4 (16,67%), não 19 (79,1%), não se aplica 1 (4,16%); na questão sobre se a falta de kit intubação afetou seu emocional, responderam sim 4 (16,67%), não 8 (33,33%), reservou o direito de não responder 1 (4,16%), não se aplica 11 (45,84%); na questão se você tomou a vacina para prevenção da COVID-19, apontaram 24 (100%) sim.

A resposta à questão: depois que você foi vacinado, sentiu-se mais seguro? marcaram sim 20 (83,33%), não 4 (16,67%). Quanto ao aumento na rotina de serviço devido a doença COVID-19, balizou a seguinte resposta: sim 24 (100%). Na questão: conheceu alguém da área da saúde que era próximo a você que tirou a própria vida por desespero do COVID-19? as respostas foram: sim 5 (20,83%), não 19 (79,17%). Na pergunta aos participantes dessa pesquisa, sobre se apresentaram alguma crise emocional ou psicológica devido ao surgimento da COVID-19, evidenciou-se 12 (50,00%) sim, 10 (41,67%) não, 2 (8,33%) reservou o direito de não responder. Quanto à resposta sobre o setor na área de tratamento de pacientes com COVID-19 que trabalhou, distinguiu-se as seguintes respostas: Unidade de Tratamento Intensivo 11 (45,84%), Unidade de Internação 8 (33,34%), não trabalho(ei) na UTI ou Unidade de

Internação na área de tratamento de pacientes com COVID-19 2 (8,33%), reservo o direito de não responder 1 (4,16%), não se aplica 2 (8,33%).

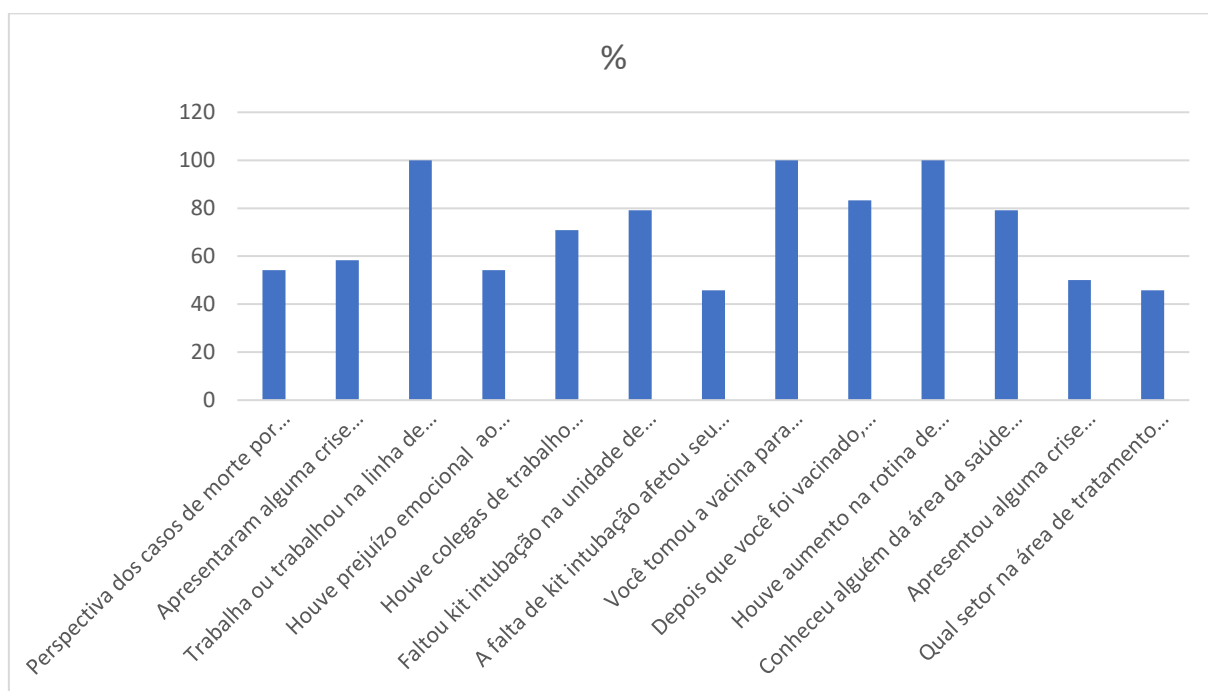


Gráfico 1: Resultados do que a maioria dos participantes respondeu nas questões do questionário

Fonte: Autoria própria

Considerações finais

Nesta pesquisa, todos os participantes que estavam no critério de inclusão trabalharam na linha de frente no tratamento de pacientes com COVID-19. Evidenciou-se que esses participantes incluídos nesta pesquisa são colaboradores da equipe de enfermagem na Unidade de Tratamento Intensivo (45,84%), seguido pela Unidade de Internação (33,34%). No Parecer Normativo do Conselho Federal de Enfermagem 02/2020, que trata dos parâmetros mínimos de profissionais de Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19, estabelece que a equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia intensiva (UTI) para tratamento de pacientes com COVID-19 deve ser composta no mínimo de um Enfermeiro e um Técnico de Enfermagem para cada 2 leitos, talvez por isso, a maioria dos participantes desta pesquisa trabalharam nessa Unidade. (ORELLANA et al, 2020)

Em relação a perspectiva dos casos de morte por COVID-19, os participantes (54,17%) responderam que esperavam o que ocorreu na pandemia, correspondendo ao resultado de outras pesquisas realizadas no Brasil que mostraram a alta mortalidade por COVID-19, principalmente se somar aos casos notificados aos que

não foram notificados como COVID-19 e deveriam ter sido. (SILVA; JARDIM; SANTOS, 2020; SANTOS et al, 2020)

Dos entrevistados, a maioria (58,34%) disse que sofreu crise emocional ou psicológica com surgimento do COVID-19, conforme encontrado nos estudos dos autores Santos et al (2020) e Birolin; Nebesniak (2020), mostrando a compatibilidade desses episódios, devido ao que já é sabido por nós nos resultados encontrados nesta pesquisa, como o desafio da profissão e as incertezas de medo de se contaminarem e levarem a infecção para os seus familiares, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e o quanto seria importante a segurança para prevenir a contaminação, a falta de insumos, a sobrecarga de cuidado, bem como lidar com a grande quantidade de doentes e o sofrimento que a doença lhe trazia, associado a quantidade de doentes que morriam.

Enfrentaram prejuízo psicológico 58,34% dos participantes desta pesquisa, sendo exposto, que foi causado em decorrência aos desafios, riscos, condições de trabalho precário, grandes jornadas de trabalho, falta de treinamento, falta de equipamentos de proteção individual, falta do distanciamento, principalmente, durante auxílio nos procedimentos endoscópio e de intubação e procedimentos geradores de aerossóis que provocaram contaminação. No serviço de Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Internação para COVID-19, os profissionais de Enfermagem foram expostos ao vírus, tornando alto o risco para infecção, afetando e trazendo prejuízo psicológico devido às condições de trabalho estarem um caos, gerando assim um grande impacto emocional, como foi evidenciado nas pesquisas de Teixeira et al, 2021; Moreira e Lucca, 2020; Miranda et al, 2021.

A parte dos participantes que não tiveram prejuízo psicológico, provavelmente, trabalharam na linha de frente do COVID-19 com boas condições, mas serão necessárias outras pesquisas para evidenciar isso.

Analisando os resultados da questão: teve colegas de trabalho que tiveram que ser afastados por algum problema emocional causado pelo medo dos altos casos da COVID-19? Muitos (70,83%) dos participantes relataram que tiveram colegas de trabalho afastados por este motivo, como outras pesquisas apontaram o mesmo resultado, mostrando que vários profissionais da enfermagem sofreram algum transtorno emocional devido à grande carga de trabalho e o medo de contaminação. (VEJA et al, 2021; Backes et al, 2021)

Em relação a falta do kit intubação no local onde trabalhavam durante a pandemia de COVID-19, sobressaiu nas respostas (79,1%) que não houve a falta do kit de intubação; (45,84%) colocou que não afetou o emocional em decorrência a essa falta, mas notamos que uma parte importante (16,67%) respondeu que sofreu emocionalmente com a falta do Kit intubação em seus locais de trabalho.

Todos os participantes desta pesquisa responderam que foram vacinados contra o Sars-cov-2, conforme o que indica o Artigo 158 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT ser de responsabilidade do trabalhador "se submeter às regras de saúde e segurança do trabalho, prevenção de doenças e acidentes adotadas pela empresa, inclusive utilizando os equipamentos de proteção individual que são fornecidos". (https://www.csjt.jus.br/web/csjt/semana-nacional-da-execucao-trabalhista/-/asset_publisher/By5C/content/id/8638643)

Quanto a sensação de segurança após serem vacinados, os participantes desta pesquisa em sua grande maioria (83,33%) relataram sentirem-se mais seguros, encontramos semelhante resultado em uma pesquisa do IPEC publicada no jornal Estadão online, que apresentou como resultado 75% dos brasileiros entrevistados se sentiram muito seguros ou seguros após serem vacinados. (<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,vacinas-contracovid-19-aumentam-sensacao-de-seguranca-no-brasil>)

Em relação ao aumento de serviço na rotina do trabalho com o COVID-19, teve a afirmação de todos os participantes, sendo isso revelado no estudo de Santos et al (2022, p. 5), que mostrou a sobrecarga de serviço sendo associada ao "aumento do número de leitos, realização de capacitações e instituição de novos fluxos de atendimento"; conclusão semelhante apresentou no estudo de Backes et al (2021), que os profissionais de enfermagem tiveram um aumento no trabalho, em decorrência a doença desconhecida e o aumento do número de clientes para a realização dos cuidados de Enfermagem, associados a falta de equipamentos de proteção individual e absenteísmo aumentado devido ao adoecimento e os óbito pela doença COVID-19 desses profissionais.

A maioria (79.17%) dos participantes não conheceram alguém que chegou a se suicidar por não conseguirem conviver com a situação vigente na época, mas a quantidade dos que conheceram 20,83% mostra preocupação para saúde pública, como demonstrou estudo que coloca como fatores para o suicídio entre profissionais

de Enfermagem os estressores e a sobrecarga de trabalho, associados a baixa remuneração e a jornada de trabalho excessiva. (CARVALHO et al, 2021)

Quanto ao sofrimento psíquico do profissional de Enfermagem que trabalhou na pandemia de COVID-19 em UTI ou Unidade de Internação com pacientes de COVID-19, observou-se que 50,00% dos participantes relataram que apresentaram sofrimento psíquico, como estudo de Miranda et al (2021) que evidenciou situações de sofrimento psíquico relacionadas às condições de trabalho, que fizeram despontar principalmente, depressão e ansiedade.

Uma porcentagem importante (45,84%) dos participantes desta pesquisa trabalhou com pacientes de COVID-19 em UTI, talvez em decorrência ao preconizado no Parecer Normativo do Conselho Federal de Enfermagem 02/2020, que trata dos parâmetros mínimos de profissionais de Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19.

As respostas dos participantes desta e de outras pesquisas anteriores, levam-nos a refletir o quanto é necessário trabalhar em primeiro lugar o psicológico e a saúde mental dos profissionais de Enfermagem, para que em futuras pandemias isso seja minimizado, pois a necessidade de isolamento na pandemia, e principalmente, a falta de condições de trabalho afeta a saúde mental desses profissionais.

Referências

AMARAL, C. M. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <file:///C:/Users/Ana/Downloads/abelpacker+0100-3984-rb-53-02-000V-pt.pdf> . Acesso em: 15 set. 2022

AVENDANHO, F. C. et al. Desafios, respostas e resultados na vacinação contra o SARS-CoV-2 e a priorização dos trabalhadores da saúde no Brasil. Anais Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa, v. 21, outubro, 2022. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/427> . Acesso em: 26 nov. 2022.

BACKES, M. S. et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 42, n. especial, março, 2021, Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rngenf/article/view/112472/0> Acesso em: 14 mai. 2022.

BIROLIN, Marcela Maria; NEBESNIAK, Eleticia. Violência psicológica contra profissionais de enfermagem: percepções antes e após a pandemia COVID-19. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava, Paraná, 2020 Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/168> Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como é transmitido? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transm> Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/> Acesso em: 27 dez. 2022.

CARVALHO, D. et.al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. Revista Científica de Enfermagem, São Paulo, v. 11, n. 36, p. 390-401, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358078675_A_enfermagem_adoecida_da_sobrecarga_de_trabalho_ao_suicidio/link/61ef04955779d35951cf8a9d/download Acesso em: 17 mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo do Conselho Federal de Enfermagem nº 02, 18 de maio de 2020. Parâmetros mínimos de profissionais de Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pelo COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020_79941.html Acesso em: 14 mai. 2022.

CONSELHO SUPERIOR DA JUSTIÇA DO TRABALHO. Trabalhador pode ser obrigado a se vacinar? Confira resposta em entrevista com magistrada da 23ª Região (MT). Brasília, 2021. Disponível em: https://www.csjt.jus.br/web/csjt/semana-nacional-da-execucao-trabalhista/-/asset_publisher/By5C/content/id/8638643 Acesso em: 17 mai. 2022.

LIMA, C. M. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020. Disponível em: http://www.rb.org.br/detalhe_artigo.asp?id=3258&idioma=Portugues Acesso em: 13 set 2022.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A.J.; PIMENTA, D. N. A pandemia de COVID-19: intersecções e desafios para a história da saúde e de tempo presente. Coleção História do Tempo Presente, Volume III; 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf Acesso em: 14 set 2022.

MENESES, M. E. Coronavírus: um pouco de história. Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sbac.org.br/blog/2020/04/20/coronavirus-um-pouco-de-historia-por-dramaria-elizabeth-menezes> Acesso em: 13 set 2022.

MIRANDA, F. B. et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19: Scoping Review. Escola Anna Nery, v. 25, n. e 20200363, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363> Acesso em: 17 mai. 2022.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. Revista Enfermagem em Foco, Salvador,

v. 11, n. 1 Esp, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590> Acesso em: 07 mai. 2022.

ORELLANA, J. D. et al. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1: e00259120, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-01-e00259120.pdf> Acesso em: 09 abr. 2022.

SANTOS, J. L. et al. Mudanças implementadas no ambiente de trabalho de enfermeiros na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, supl.1: e20201381, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1381> Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, G. A.; JARDIM, B. C.; SANTOS, C. V. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3345-3354, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/znnzkJyv6VyCsmzN4RByddy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 mai. 2022.

TEIXEIRA, C. F. et al, A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 mai. 2022.

Vacinas contra COVID-19 aumentam a sensação de segurança no Brasil. O Estado de São Paulo. São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,vacinas-contracovid-19-aumentamsensacao-de-seguranca-no-brasil> Acesso em: 10 mai. 2021.

VEJA, E. A. et al. Riscos de adoecimento ocupacional em profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19: revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 29, n. e3455, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4895.3455> Acesso em: 17 mai. 2022.

ZANQUETA, D.; ACCORSI, L.; SOARES, M. R.; SOUZA, S. R.; VILA, E. M. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. *Curitiba*, v. 3, supl.1, p.168-188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p168>. Acesso em :16 set 2022.